Fica livre
do teu mal

Gerência geral: Adamir Ferreira
Projeto editorial: Ana Luísa Silva e Fogaça
Preparação e revisão: Rochelle Lassarot
Direção de arte: Kallel Moreira Capucho
Projeto gráfico e diagramação: Diego Rodrigues
Capa: Márcio Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mendes, Márcio
Fica livre do teu mal / Márcio Mendes. -- Cachoeira Paulista, SP : Fundação João Paulo II, 2024.

ISBN 978-85-9463-232-6

1. Cura - Aspectos religiosos - Cristianismo 2. Combate espiritual 3. Palavra de Deus 4. Oração - Cristianismo 5. Vida cristã I. Título.

24-227170 CDD-248.2

Índices para catálogo sistemático:

1. Palavra de Deus : Cristianismo 248.2

Editora Canção Nova
Rua João Paulo II, s/n
Alto da Bela Vista
CEP.: 12.630-000
Cachoeira Paulista – SP
Tel.: [55] (12) 3186-2600
E-mail: editora@cancaonova.com
loja.cancaonova.com

Twitter: @editoracn
Instagram: @editoracancaonova

Todos os direitos reservados.
ISBN: 978-85-9463-232-6

© EDITORA CANÇÃO NOVA
Cachoeira Paulista, SP, Brasil, 2024

Márcio Mendes

Fica livre do teu mal

Canção Nova
EDITORA

Sumário

7 — Fica livre do teu mal
8 — Prefácio
10 — Jamais diga que alguém é um caso perdido
15 — O que fazer quando sentir que existe algo estorvando sua vida
22 — Pessoas que estão presas a decisões esquecidas
30 — O problema está na maneira como vemos o problema
33 — Sofrimentos e jugos familiares
37 — Casamentos sabotados por males do passado
41 — O poder dos sacramentais no combate espiritual
46 — Restaurou minha casa e meu matrimônio
50 — Deus opera prodígios por meio deles
54 — Que defesa contrapor a tão arrasadora ação do mal?
57 — A importância da oração de libertação ao rezar por um doente
62 — A oração mais decisiva no momento da libertação
64 — A força da Palavra de Deus na oração por oprimidos
68 — Só é impossível se você não recorre a Deus
72 — Como orar de modo eficaz por uma pessoa oprimida
75 — Como se libertar do medo de que coisas ruins aconteçam

85 — Palavra que vence as palavras que amarram
90 — Ladrões de felicidade
95 — Cuidado com as vozes que sussurram "não vai dar certo"
99 — Há males ocultos que continuam a nos ferir. Como descobrir donde vêm?
101 — Como arrancar o mal antes que ele cresça
103 — Aprenda a se proteger no Espírito e volte a ter paz
109 — Onde o diabo se assenta a situação não se resolve
118 — Humilde canal de graça e poderoso muro protetor
127 — O segredo é agir logo
129 — Para os que se sentem prostrados e indefesos
137 — Vou mudar a tua sorte, diz o Senhor
143 — Poderão pedir qualquer coisa e serão atendidos
147 — Oração carismática passo a passo
152 — Fica livre do teu mal
162 — Deixe agir o Senhor Jesus
167 — Tenha coragem de mostrar-se como está
172 — A oração de renúncia e o poder de esmagar o mal (Lc 10,19)
178 — A confissão e a graça de descansar
182 — Mulheres feridas na infância
196 — Não vos deixeis amarrar de novo (Gl 5,1)
205 — Terço bizantino da medalha das duas cruzes
211 — Como rezar o terço bizantino passo a passo

Fica livre do teu mal

As desgraças de outrora serão esquecidas, já não lhes volverão ao espírito. Doravante já não se ouvirá aí o ruído de soluços nem de gritos. Já não morrerá aí nenhum menino nem ancião que não haja completado seus dias; será ainda jovem o que morrer aos cem anos: não atingir cem anos será uma maldição. Não trabalharão mais em vão, não darão mais à luz filhos votados a uma morte repentina, porque serão a raça abençoada pelo Senhor, eles e seus descendentes. Antes mesmo que me chamem, eu lhes responderei; estarão ainda falando e já serão atendidos (Is 65,16-24).

Prefácio

Mais cedo ou mais tarde, todos passamos por situações que ultrapassam nossas forças e inteligência. Ficamos de mãos atadas. Sobra-nos basicamente um recurso: rezar. Esse é o segredo que Deus escondeu dos arrogantes. Por mais que olhem, não conseguem enxergar a força milagrosa que se manifesta quando recorremos ao Senhor com fé.

Este livro será uma ajuda preciosa onde quer que você esteja e nas mais diferentes situações que tiver de enfrentar.

Os ensinamentos, testemunhos e orações que seguem já socorreram a muitos. Foram vivenciados em momentos pessoais, em pequenos grupos e também em grandes encontros de oração. Trouxeram paz, alegria, libertação e saúde para incontáveis pessoas.

São belíssimos os testemunhos que recebemos na Canção Nova relatando libertações espirituais, curas afetivas, reconciliação familiar, conversão, força para enfrentar situações difíceis e perigosas sem desanimar, libertação de vícios, fortalecimento nos tratamentos médicos e o término de males espirituais.

Bendito seja Deus por tantas maravilhas alcançadas por meio da oração! Muitos conseguiram mudanças concretas em sua vida afetiva, familiar, profissional e financeira; outros aprenderam a revestir de proteção as próprias vidas, suas famílias e bens contra a astúcia e o assédio do demônio.

Uma oração se torna realmente eficaz quando feita com fé. Com ela nos abrimos para receber a graça do Senhor. Em nossos dias, precisamos muito que o Espírito Santo nos fortaleça. Todos enfrentamos uma luta diária pela nossa salvação pessoal e pelo bem de nossas famílias. Por essa razão, grande parte dos testemunhos neste livro relatam libertações de diferentes tipos, e há também orações voltadas para desterrar o mal de nossos corações e do seio de nossos lares.

São muitas as pessoas que se sentem abatidas pela doença, pela falta de perdão e pela opressão espiritual. Todas podem ser socorridas por Jesus ao se aproximarem dele com fé e oração.

Em Deus, encontramos remédio para todos os nossos males e força para amparar nossas fraquezas. Quem insiste na oração não fica sem resposta. Se nosso Senhor ainda não lhe respondeu, persevere, que Ele responderá.

Jamais diga que alguém é um caso perdido

Contam que, certa vez, o diabo soltou um cavalo que estava amarrado a uma cerca. O cavalo, vendo-se solto, invadiu as terras do vizinho e causou um tremendo prejuízo à sua plantação. Ao ver o estrago, a mulher do vizinho pegou a espingarda e matou o cavalo.

A notícia se espalhou como fogo em mato seco e chegou aos ouvidos do dono do cavalo, que, enfurecido, matou a mulher do vizinho.

Quando o camponês chegou do trabalho e viu a esposa morta, fez uma emboscada e executou a pauladas o dono do cavalo.

Ao passarem pela estrada, os filhos do dono do cavalo viram o pai morto e atearam fogo tanto na casa quanto nos campos do vizinho. E aquilo se transformou numa guerra sangrenta.

Então alguém chegou para o diabo e perguntou: "O que você fez? Como pôde ser tão cruel?" E ele respondeu: "Cruel… eu? Eu apenas soltei o cavalo."

Percebeu a sutileza? O diabo faz coisas simples, porém capazes de desencadear um grande mal se encontrar um coração aberto ao pecado e à maldade. É assim que discussões tolas se transformam em homicídios, palavras ditas sem pensar separam marido e mulher, um gesto amargo esvazia o amor entre pais e filhos, o mal-entendido entre colegas termina em pancadaria, decisões egoístas levam sócios a se arruinarem, e uma situação insignificante pode tornar amigos em inimigos mortais.

Se você não compreender que as realidades concretas de sua vida são diretamente influenciadas pelo que acontece no mundo espiritual, não importa o quão preparado você esteja para enfrentar conflitos, a tentação vai manipular você e usar suas fraquezas para causar sua derrota. Digo mais: o tentador vai fazer de tudo para levar você a se sentir uma pessoa derrotada.

A maneira como o demônio tem destruído a vida de muita gente é destroçando-a a partir do seu coração. Ele vai despedaçando a pessoa por dentro, pela mágoa, pela angústia, pela tristeza, pelo ressentimento e pelos vícios, pois, para arrancar de mim ou de você a coragem e a força, ele vai lá no nosso íntimo jogar o seu veneno.

É no coração de cada um de nós que a tentação insiste em semear a confusão, o desânimo, a fraqueza. É ali que ela, todo dia, acha um jeito de disseminar tristeza e mágoa. É por isso que a pessoa envelhece e morre antes do tempo quando não busca que Deus a proteja. E quando não morre, vive infeliz, murmurando e arrastando-se dia após dia.

São Lucas e São Marcos contam que Jesus e os discípulos aportaram na região dos gerasenos, que fica em frente da

Galileia. Enquanto Jesus desembarcava em terra, veio ao seu encontro um homem da cidade que tinha vários demônios. Havia muito tempo que ele não vestia roupa nem habitava em casa, mas morava nos túmulos.

Ao ver Jesus, prostrou-se diante dele, gritando em alta voz: "Que queres comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Eu te peço, não me atormentes." Pois Jesus estava ordenando ao espírito impuro que saísse daquele homem.

Muitas vezes o espírito mau o tinha dominado. Para protegê-lo, amarravam-no com correntes e grilhões. Ele, porém, arrebentava as correntes e andava, dia e noite, entre os túmulos, pelos morros e lugares desertos, gritando e ferindo-se com pedras.

Jesus, então, lhe perguntou: "Qual é o teu nome?" Ele respondeu: "Legião!", porque muitos demônios tinham entrado nele.

Os demônios pediam a Jesus que não os mandasse para o abismo.

Estava ali, no morro, uma grande manada de porcos pastando. Pediram, então, que os deixasse entrar nos porcos, e Jesus permitiu. Saindo do homem, os demônios entraram nos porcos. E a manada precipitou-se no mar pelo despenhadeiro e se afogou.

Vendo isso, os homens que cuidavam dos porcos fugiram e espalharam a notícia pela cidade e pelas aldeias. Então as pessoas foram ver o que tinha acontecido. Chegaram perto de Jesus e encontraram, sentado, o homem de quem tinham saído os demônios. Ele estava aos pés de Jesus, vestido e no seu perfeito juízo. Eles, então, ficaram com medo.

Os que tinham presenciado o fato contaram-lhes como o possesso tinha ficado são. Toda a multidão da região dos gerasenos pediu a Jesus que fosse embora, pois estavam com muito medo. Jesus entrou no barco e voltou.

Entretanto, o homem de quem saíram os demônios pedia a Jesus para ficar com ele. Jesus o despediu, dizendo: "Volta para casa, para junto dos teus e anuncia-lhes tudo o que o Senhor fez por ti e como se compadeceu de ti." E foi exatamente isso que ele fez.

Veja bem: as pessoas que o conheciam haviam tentado ajudá-lo até certo ponto, pois estava tão atormentado que vagava pelos cemitérios, gritando e se machucando. Alguns tentaram acorrentá-lo a fim de impedir que fizesse mal a si mesmo. No entanto, um misto de ódio e desespero, somado a uma força espiritual diabólica, fazia com que ele despedaçasse as correntes.

Explica São Marcos que ele não tinha sossego e não podia descansar. Um tormento enlouquecedor o assombrava noite e dia. Queria morrer para pôr um ponto final ao seu sofrimento. E essa ideia parecia-lhe tão viável que passou a morar nos túmulos como se isso fosse apressar a morte.

Já que ninguém conseguia contê-lo, desistiram dele. Deixaram-no de lado. Mas não Jesus, que vai ao encontro daquele que todos abandonaram.

O Senhor tem compaixão daquele homem. Acredita nele, independentemente do que ele tenha feito de pecado, independentemente daquilo que abriu precedentes para que o Maligno entrasse nele e o dominasse.

Diante de Jesus, que viera salvá-lo, já não importava se ele era culpado ou não. O fato é que antes o mal havia prostrado aquele homem, agora, porém, era Jesus quem obrigava o mal que viesse prostrar-se aos seus pés.

Jesus liberta aquele pobre desesperado. Cura-o. Devolve-lhe a vida e a paz. Em sua misericórdia, o Senhor restituiu-lhe a dignidade, a calma e o perfeito juízo.

Jesus não o interroga sobre o que passou, aliás, Jesus nunca interroga sobre o passado de ninguém, pois o passado não importa mais. Também não o repreende e muito menos o condena. Ao contrário, mostra-lhe que uma vida nova e cheia de possibilidades o espera: "Retorne para junto daqueles que você ama, volte para sua família e conte a todos o que Deus, em sua bondade, fez em seu favor" (Mc 5,1-19).

Para Jesus, tudo tem remédio. Tanto é que se uma pessoa estiver oprimida e recorrer a Ele, será liberta mesmo que seus tormentos sejam fortes e já aconteçam há muitos anos.

O que fazer quando sentir que existe algo estorvando sua vida

Todos os dias sofremos ataques espirituais. Ficamos nervosos, tristes, desanimados. Sentimos um cansaço e um peso que não sabemos explicar. Pensamos que são apenas sentimentos negativos ou simples pensamentos de medo e preocupação. O problema é que existe uma opressão que ultrapassa as dificuldades normais. Esses ataques não param e provocam muitos danos, inclusive doenças, caso a pessoa não aprenda a se defender.

Preste atenção em como atualmente as famílias têm sido bombardeadas pela ação do mal que, sorrateiramente, promove em cada lar discórdias, distanciamentos, frieza nos relacionamentos e traições. Por vezes são ataques tão diretos, violentos, contínuos, que fica evidente uma ação extraordinária do inimigo de Deus.

Rezei por uma moça para quem nada dava certo na vida. Suas amizades não progrediam e acabavam sem motivo. Apesar de jovem e bonita, não conseguia um namorado. Ela era

muito inteligente, mas fracassava em todos os concursos. Estava morrendo aos poucos e havia tentado o suicídio pela quarta vez. Durante a oração, o Espírito Santo revelou que havia uma opressão demoníaca em sua vida, pois ela e o pai agiam como inimigos mortais.

Seu pai a amaldiçoava todos os dias para que vivesse em sofrimento e tivesse uma morte violenta. O mal havia entrado pela porta do ódio familiar, mas Deus a libertou no dia em que oramos por ela. Foi algo tão formidável que em pouco menos de um ano ela estava irreconhecível. Não parecia nem um pouco aquela jovem triste e destruída que havíamos conhecido. Ao contrário, estava alegre, namorando, sua vida profissional havia deslanchado, e a ideia de suicídio tinha sido arrancada de sua alma.

Isso pode parecer estranho àqueles que ignoram a autoridade espiritual e afetiva que os pais possuem em relação aos filhos, mas a Sagrada Escritura nos adverte a esse respeito: "A bênção paterna fortalece a casa de seus filhos, a maldição de uma mãe a arrasa até os alicerces" (Eclo 3,11).

Veja o que essa filha nos contou:

> Senti na pele toda a dor de ter sido amaldiçoada por minha mãe. Ela me disse que eu não iria ser mãe porque não era uma boa filha. Isso me gerou uma dor tão profunda que desencadeou inclusive problemas físicos. Tive uma grande queda de cabelo. Por pouco não fiquei careca. Tentei engravidar por anos, e esse sonho parecia realmente impossível. Mas, pelo poder da oração, pelo sangue de Jesus, a quem clamei através da medalha das duas cruzes, meu milagre cresce hoje dentro de mim. Estou grávida para honra e glória do meu Senhor Jesus Cristo.

O Senhor afastou o mal que a mantinha enferma e a impedia de gerar. Estava tão emocionada com o que lhe aconteceu que queria contar a todos sobre o amor e a graça de Deus em sua vida. E dizia: "Jamais podemos esquecer quanto somos importantes para Deus nem ignorar que Ele nos honra e justifica!"

Jesus, inúmeras vezes, se refere a um ser maligno, chamado Satanás, que atua espiritual e fisicamente contra as pessoas. Satanás e seus demônios fazem de tudo para injetar o mal no íntimo de cada pessoa. Sem que o indivíduo note, vai plantando em sua alma o desânimo, o fracasso, a crítica negativa e exagerada, a culpa, a rejeição, o sentimento de abandono, o medo, os traumas das perdas, as dependências emocionais e materiais, ódios, inimizades, violência, guerras, morte etc. O inimigo torna insuportável a vida dos que ele fisgou.

São João afirma que o mundo inteiro sofre oprimido por esse poder diabólico, e foi com o objetivo de destruir esse mal que Jesus veio a nós. Satanás é o inimigo que combate sem cessar contra Deus e contra cada ser humano. Isso era tão claro para os primeiros cristãos que, sem demasiadas explicações, São Paulo relembra que a luta travada por nós não é meramente física, material e humana. Nossa luta diária não é contra uma pessoa de carne e osso, mas contra Satanás e seus demônios, que nos cercam ininterruptamente.

Em nossos dias, as pessoas sabem quase nada a esse respeito. Muitas delas, inclusive gente religiosa, não acreditam na existência desse Adversário. No entanto, essa criatura existe e, apesar de invisível aos olhos humanos, age muito contra todos.

Pela oração de libertação, Jesus derrota Satanás e suas forças de morte que operam para destruir o ser humano. Vimos isso acontecer com um homem que participava em um de nossos acampamentos de oração: salvou-o da morte. Quando garoto, esse homem havia assumido um "propósito obscuro", silencioso, um compromisso pessoal consigo mesmo de que não viveria mais que 50 anos. Mesmo que ele não tivesse consciência disso naquela época, o que fez foi firmar um pacto com a morte. Estava decidido: antes dos 50 precisava morrer.

Aquela ideia tão renitente no passado tornou-se uma determinação que ele impôs a si mesmo e acabou gerando consequências sobre o seu físico, que estava se organizando para cumprir o estabelecido: morrer ainda jovem. Apesar de ele ter mudado de ideia com o passar dos anos, apesar de agora querer a vida, e não a morte, a determinação de morrer havia ficado gravada em seu íntimo e trabalhava a fim de matá-lo. Para anular seus efeitos, seria preciso renunciar conscientemente a esse pacto e romper o compromisso.

Por incrível que pareça, muita gente nutre ideias de morte. Umas porque não querem ficar velhas; outras porque não aceitam as doenças e fraquezas que virão com a idade avançada. Não admitem ficar em cima de uma cama, dependendo de outras pessoas para cuidar delas.

Há também aquelas que assumem sobre si o histórico de mortes prematuras em sua família. Concluem que, se os seus antepassados e entes queridos morreram sem chegar à idade mais madura, com elas há de acontecer o mesmo. Poderíamos dar ainda muitos outros exemplos se fosse necessário.

O fato é que o tempo passou. E, durante um retiro, o homem, que já contava com 49 anos, foi tomado por uma profunda angústia, pois sentiu que sua morte se aproximava. Lembrou-se do voto que fizera e, arrependido, pediu perdão a Deus.

Três anos depois, numa missa em que o sacerdote orava por libertação, voltou a sentir como se estivesse prestes a morrer e pediu a Jesus que o socorresse. Na mesma hora, Deus concedeu uma palavra de ciência ao padre, que a falou ao microfone: "Há aqui uma pessoa que fez o propósito de morrer antes dos 50 anos. Você não iria passar deste ano. Você iria falecer, mas Jesus ouviu sua oração e o está livrando dessa morte prematura." Confiante, aquele homem agradeceu a Deus e voltou para sua casa.

No dia seguinte, começou a passar muito mal, foi internado às pressas, seu quadro era grave. Foi operado com urgência por um problema na vesícula. Quando os médicos o abriram, se depararam com outra enfermidade, mais séria, que o estava conduzindo silenciosamente à morte. Mais tarde, os médicos lhe disseram que a cirurgia havia sido muito agressiva, pois aquela enfermidade havia se enraizado nele, estava tão agarrada que parecia não querer deixá-lo, mas Jesus já o tinha libertado do que esse mal lhe causaria:

> O Senhor aboliu a sentença contra ti e afastou teu inimigo. O rei de Israel é o Senhor, que está em teu meio; não precisarás mais ter medo de alguma desgraça. Aos mutilados vou recuperar e aos que se dispersaram vou ajuntar quando bem diante de vossos olhos eu mudar vosso destino, diz o Senhor (Sf 3,14-20).

Deus é fiel, cumpriu sua promessa e o livrou de um destino terrível. Quis fazê-lo por meio dos médicos.

Muitos tomaram conhecimento desse testemunho. Entre eles, uma mulher que não engravidava por mais que tentasse. Apesar dos exames médicos mostrarem que não havia qualquer impedimento biológico que justificasse isso, ela simplesmente não conseguia conceber. Queria engravidar. Seu marido ansiava por uma criança, mas todas as tentativas e tratamentos resultaram inúteis.

Quando escutou o relato desse homem sobre o propósito obscuro que tinha feito, ela recordou-se de que, quando criança, assistiu ao nascimento de sua irmãzinha. Foi um parto sofrido, muito difícil e perigoso, em que sua mãe quase morreu. Naquela hora, disse para si mesma: "Nunca vou passar por isso. Se, para ter filhos, é preciso toda essa dor, então eu não quero ter filho algum." E não conseguiu tê-los por muitos anos até o momento em que, diante de Deus, rompeu com o propósito que havia feito.

A fé em Deus nos permite sair de uma condição de cativeiro e morte para a liberdade que nos traz a vida, pois foi Ele que "nos arrancou do poder das trevas e nos introduziu no Reino de seu Filho muito amado" (Cl 1,13).

Para romper com esse jugo, ela precisou renunciar de viva-voz ao compromisso que assumiu de não engravidar. Abriu-se para que Jesus curasse as lembranças que a traumatizaram e pediu perdão a Deus por se fechar à vida. Era uma decisão antiga, já esquecida, que a impedia de gerar um bebê, e não Deus: "Acaso faço abrir-se o útero, sem que nasça o filho" – diz o Senhor. "Se eu faço nascer, como haveria eu de fechar", diz o teu Deus

(Is 66,9). Então o Senhor a abençoou, ela pôde engravidar e gerar uma linda criança.

Acompanhei várias situações semelhantes, tal como a de outra mulher que havia nascido numa família numerosa. Sendo a mais velha de muitos filhos, não pôde viver sua infância, já que precisou cuidar dos irmãos mais novos. Obrigada a agir como um adulto e a assumir as responsabilidades de ser uma segunda mãe para seus irmãos, declarou que não desperdiçaria mais um minuto de vida em função de crianças. Decidiu que jamais teria filhos. Quando casou, ela e o marido passaram anos tentando uma gravidez, mas a gravidez só veio depois de renunciar à proibição que impôs a si mesma.

Pessoas que estão presas a decisões esquecidas

Costumamos ignorar a força dessas decisões esquecidas. Não fazemos caso delas porque as enterramos no passado. Naturalmente, é difícil redescobri-las após tanto tempo. Nós as enterramos debaixo das muitas camadas de emoções conturbadas. Contudo, elas continuam lá, ativas, afetando nossos dias, interferindo nos relacionamentos que vivemos, influenciando em cada escolha que fazemos, condicionando nosso modo de ver os acontecimentos e modelando nossas atitudes. Essas ordens esquecidas, se não forem desligadas, continuam a exigir que obedeçamos ao que elas determinam, mesmo que seja uma determinação infantil, estúpida ou cruel.

Acontece como se estivéssemos ligados a um poste por uma corda de borracha. A corda estica e nos permite avançar até certo ponto, mas está sempre a nos puxar de volta para onde estávamos. E como não lembramos que estamos amarrados, desperdiçamos muita energia tentando avançar contra uma força que acaba sempre por nos vencer. Queremos agir

de outro modo, até mapeamos os passos que vamos dar, mas quando menos se espera, estamos de novo cometendo os mesmos erros, dominados pelos mesmos vícios, agindo do mesmo modo de sempre.

Quantas pessoas descobrem a Deus, passam a amá-lo, e depois desanimam porque não conseguem abandonar um pecado ou evitar um comportamento escandaloso! Notam, inclusive, que existe algo errado, só não sabem o que é: "Sinto que a minha vida está presa. Não consigo seguir em frente." Muitos estão assim por causa desses juramentos que fizeram a si mesmos. Bastaria cortar a corda ou desatar o nó para se libertarem e seguirem adiante no caminho do crescimento e amadurecimento.

Não fomos feitos para viver amarrados. No decorrer de nossa vida, estamos sempre mudando. Somos seres em constante transformação. Isso é belo, é saudável. Aprendemos com os erros. Amadurecemos com as experiências. Ficamos mais fortes com as contrariedades que enfrentamos. Tudo isso é parte do processo natural que nos envolve.

Mas quando ainda sou criança ou quando me encontro vulnerável e sou submetido a uma situação de sofrimento acima da minha capacidade, acabo prejudicando a mim mesmo se tomo certas decisões. Se, para me defender, eu me impuser algum tipo de regra que me obrigue a agir sempre do mesmo modo ao me sentir ameaçado por situações parecidas com aquela que no passado me fez sofrer, isso vai me prejudicar. Por exemplo: "Nunca vou me casar com um homem fraco" (por ter visto um covarde que não foi capaz de proteger a esposa ou os filhos);

"Não posso confiar em quem não me prioriza ou se esquece de mim" (depois de ser esquecido na escola por horas a fio); "Só vou namorar alguém que goste mais de mim do que eu dele" (após sofrer com um namorado ou uma namorada indiferente ou manipuladora); "A pessoa terá que me provar que merece o meu amor antes que eu a ame" (ao ser rejeitado pela mãe, pelo pai ou desprezado por alguém que lhe era importante); "Não ponho a minha mão no fogo por mais ninguém a partir de hoje" (ao ser enganado gravemente por uma pessoa de sua confiança); "Jamais vou perdoar uma traição" (ao ver as consequências do adultério no relacionamento dos pais); "Não preciso de amigos. Vou viver de modo que eu nunca dependa de ninguém"; etc.

Essas leis pessoais que eu criei podem impedir uma parte significativa da minha vida. Podem comprometer minha felicidade. Podem também me obrigar a ter atitudes que vão sufocar e matar meus relacionamentos. Elas endurecem o coração e me tornam rebelde ao Senhor.

Se eu me permitir viver assim, vou viver revoltado, vou caminhar fora da vontade de Deus. Dificilmente ouvirei o que Ele quer de mim e, ainda que o ouça, serei incapaz de obedecer. Ou seja, vou estar fora da graça. Como Deus nos ama e quer o nosso bem, Ele ordena: "não endureçais vossos corações, como aconteceu no tempo da revolta" (Hb 3,15).

O pior dessas determinações é que, mesmo que eu não concorde mais com elas, continuam regulando secretamente a minha vida e assim permanecerão pelo resto dos meus dias se eu não as destituir e cancelar o mal que elas determinam. Se eu não as quebrar, bastará uma lembrança, um sentimento, uma

atitude que dispare o gatilho, e o piloto automático entrará em ação imediatamente, fazendo que eu responda de acordo com aquele propósito equivocado em que me fechei. Até que eu cancele essas palavras de ordem, não me livrarei delas. Se não as destruir, elas sabotarão meu crescimento.

Todos já fizemos promessas assim. Assumimos determinações parecidas. São propósitos que estão escondidos na obscuridade, porque neles não irradia a luz de Deus. São sombrios, muitas vezes tenebrosos. Nascem de uma experiência triste e são fontes de tristeza. São também obscuros, porque brotam em meio a um emaranhado de emoções, sentimentos e ideias confusas. No entanto, a pessoa os assume com a força da dor que está sentindo. Sim! Eles se alimentam de dor. E é pela dor que esses propósitos se enraízam dentro da alma.

Quem nunca jurou, quando foi magoado, que dali em diante iria agir dessa ou daquela maneira, mesmo que tivesse que pagar com a própria vida: "Morro, mas não vou passar por isso de novo…"? Pode ser que em alguns casos tais determinações pareçam justas, no entanto, não deixam de ser cruéis, porque continuam a funcionar como um cabresto que nos arrasta para onde não devemos ir: afetam nossa capacidade de discernir, comprometem nossa liberdade de escolha e, sobretudo, nos tornam duros e rebeldes à vontade de Deus.

Elas vão na contramão do que o Senhor nos orienta em sua Palavra:

> Não persista em viver como os pagãos, que são guiados por suas ideias vazias. Têm o entendimento obscurecido. Sua ignorância e o endurecimento de seu coração mantêm-nos afastados da vida de

> Deus. Você precisa deixar a sua antiga maneira de viver e se livrar do homem velho que vai se deteriorando por causa de seus hábitos enganadores (Ef 4,17-22).

Ou seja, há um modo de proceder que nos prende no passado e vai nos estragando, não nos deixa pensar corretamente e nos afasta da vontade de Deus.

Alguns se justificam dizendo: "Sempre fui assim e não vou mudar. Ajo sem pensar"; "Comigo é na base do bateu levou"; "Essa é a maneira como eu funciono, e quem quiser conviver comigo terá de se ajustar"; "Sobre certos assuntos não quero nem conversar, não aceito negociações"; etc. Não percebem que estão com o piloto automático ligado. Não notam que é o nosso lado doente e corrompido que está no controle. Nem se dão conta de que estão sendo guiados por essas decisões que nascem de feridas e pecados, nunca da vontade de Deus. Em vez de controlar suas escolhas, estão sendo controlados por um modo de proceder automático que não funciona mais e gera muito sofrimento.

Mas Deus sempre tem compaixão de quem sofre e, por isso, ensina o que fazer: "De pé! Deixa-te iluminar! Chegou a tua luz! A glória do Senhor te ilumina. Sim, a escuridão cobre a terra, e as trevas cobrem os povos, mas sobre ti brilha o Senhor" (Is 60,1-2).

Em outras palavras, o que Ele está dizendo é: "Chegou a hora. Levante-se! Coragem! Seu cativeiro chegou ao fim. Sua libertação é agora. Entre na luz do seu Deus." Esta jovem conta como Deus encheu de luz sua escuridão:

Tenho 24 anos. Há muito tempo sofria com noites de sono mal dormidas e tormentos, rezava e suplicava a Deus que me libertasse disso, e nada mudava. Assisti ao Programa Sorrindo pra Vida pela primeira vez no dia 8 de fevereiro de 2019, no salão, onde fui arrumar o cabelo, pois começaria minha jornada na faculdade.

Nesse dia, o Márcio estava explicando sobre a oração e a promessa de Deus gravadas numa medalha. Naquele mesmo momento, decidi adquirir para o meu pai e para mim, pois ninguém mais suportava o alcoolismo dele que já perdurava por 25 anos.

Como sempre fui católica, recorria a Deus em oração, no entanto, parecia que nada acontecia, mas a experiência de oração com esse sacramental e com o livro *Passos para a Cura e Libertação Completa* veio para mudar a minha vida.

Pedi para o meu pároco abençoar a medalhinha e a coloquei dentro do travesseiro do meu pai. A outra uso em meu pescoço.

Assim que comecei a usá-la, iniciei também um propósito de rezar pedindo a Deus que me libertasse de tudo o que me oprimia. Isso na sexta-feira. No domingo, eu e minha mãe acordamos doentes, mas eu me encontrava mais enferma do que ela. Só tinha força de me levantar às 15h para rezar o terço da misericórdia na Canção Nova e cumprir o meu propósito.

Então dormia segurando a medalha e rezava: 'Porque se uniu a mim, eu o livrarei e o protegerei.' Repetia várias vezes e me arrepiava dos pés à cabeça. Minhas mãos queimavam como se tivesse fogo nelas. Passei duas semanas assim até quando fui melhorando aos poucos e sentindo uma paz profunda em meu ser.

Hoje, durmo bem, vivo bem.

Pensei que essa já era a graça que eu estava buscando e já estava muito bom, mas no livro *Passos para a Cura e Libertação Completa*, em uma parte, fala sobre uma jovem que era atormentada toda vez que a noite surgia e que isso era ocasionado por causa de um estupro que ela sofreu na infância. Naquele momento eu percebi que eu também me comportava como aquela jovem e descobri por que eu não dormia. Sofri calada diante de assédios e estupros na minha

infância e adolescência, os quais fizeram com que eu me reprimisse, escondesse e anulasse. Era uma ferida na alma, pois roubou minha infância, minha inocência, a construção do meu ser como mulher. Vivia em crises de ansiedade que me faziam engordar e ficar inchada. Ao mesmo tempo, fortes enxaquecas. Foram mais de 20 anos sofrendo com isso, noites de sono mal dormidas, nojo da figura masculina. Medos que me assombravam, atormentavam, impedindo-me de viver, e eu nem sabia.

Rezei uma das orações que estão no livro, diante do Santíssimo, com toda a fé que tenho. Chorei tudo o que tinha guardado por todo esse tempo. E Deus me mostrava uma criança toda alegre saindo de um lugar escuro e correndo para os braços dele.

Aquela criança era eu, que por muito tempo vivi aprisionada dentro de mim mesma. Hoje estou bem, graças a Deus.

E, para completar a bênção, meu pai parou de beber logo que iniciei o propósito de rezar. Ele vivia nesse vício durante todo esse tempo. Eu tenho a certeza de que Deus o curou. Tenho certeza de que restaurou a minha família durante esse tempo em que sofremos muito.

"A escuridão cobre a Terra, e as trevas cobrem os povos, mas sobre ti brilha o Senhor." O melhor que podemos fazer é deixar o Senhor nos iluminar. Precisamos da luz do Espírito Santo para descobrir e romper essas amarras de medo, ansiedade e tristeza. A luz chegou, anuncia o profeta! Basta pedir a Deus que lhe mostre os impedimentos que estão restringindo sua vida. Arrependa-se deles. Traga-os para a luz do Senhor por meio da oração e da confissão.

Você, inclusive, pode dizer-lhe agora em alto e bom som:

Eu renuncio a essa ordem interior que me impus. Renuncio a essa maneira de viver que trouxe enfermidade para minha vida. Eu quebro esse propósito que me impedia de acolher a

vontade de Deus, que quer me dar vida nova. Eu destruo todo juramento que fiz a mim mesmo para me obrigar a tomar essa ou aquela atitude. E peço: "Jesus, lava-me com teu sangue e cura-me pelo poder de tuas chagas. Eu recorro ao poder da tua cruz para ser liberto agora. Eu me declaro livre, em nome de Jesus Cristo. Amém!"

O problema está na maneira como vemos o problema

Quando eu era criança, vi uma crueldade: um menino mais velho brincando com um passarinho como se fosse uma pipa. Havia amarrado linha de pesca no pé de um pardal. O pobrezinho tentava voar, mas a linha o impedia. Depois de certo tempo, parou de tentar. Os propósitos obscuros que assumimos no passado fazem o mesmo com a nossa alma. Existe algo assim que está impedindo você de ir para o alto? Há determinações que o estão condenando a uma vida rasteira? Existe algo mantendo seus relacionamentos num círculo vicioso?

Há famílias que foram destruídas porque não aguentaram esse fardo. Outras correm sério risco de separação.

Orei por uma mulher jovem que, quando criança, entrou no quarto dos pais enquanto mantinham relação sexual. O sexo estava intenso, e a filha ficou chocada com o que viu, pois era ainda muito novinha. Dali em diante tomou o ato conjugal como agressão e jurou a si mesma que nunca deixaria que fizessem algo assim com ela. Agora, casada, sente-se estuprada,

sofre e tem crises de choro toda vez que se relaciona sexualmente com o marido.

Algo bom e prazeroso converteu-se em instrumento de tortura, porque ela ordenou que sua mente visse o sexo como agressão a ser evitada.

Às vezes, o problema está na maneira como vemos o problema. Julgamos mal muitas coisas, tomamos decisões equivocadas e nos obrigamos a proceder de modos que podem adoecer, inclusive, o nosso corpo. Ela amava o marido, queria fazê-lo feliz, queria ter relações íntimas com ele, mas, por mais que tentasse, não conseguia agir de outro modo. Por isso, impusemos-lhe as mãos e pedimos a Jesus que desfizesse, pelo poder de seu sangue redentor, todo condicionamento a que ela se havia obrigado. Pedimos também que Jesus a curasse do trauma que foi gerado quando entrou no quarto dos pais.

Nem sempre estamos atentos aos caminhos que escolhemos. Alguns são bem simples, aparentemente sem muita importância e até visam nos proteger de futuras enrascadas. Por exemplo, há muitos que na adolescência fizeram o propósito de não mais declarar seus sentimentos a ninguém, porque levaram um fora atrás do outro. Com o passar dos anos, essas determinações endurecem e se tornam um punho de aço a arrastá-los para onde não querem ir. Daí, quando precisam falar de seus sentimentos para alguém, sentem um frio na barriga, ficam nervosos, agressivos, começam a gaguejar e, por fim, concluem que não são feitos para essas "melosidades". Desse modo, enraízam ainda mais profundamente a escolha ruim que fizeram, ficando ainda mais presos a ela.

Basta ver: quantos pais morreram sem ter dito ao menos uma vez quanto amavam o seu filho ou a sua filha! Quantos maridos amaram a esposa, mas foram incapazes de traduzir isso em palavras! Muitos não conseguiram pedir perdão a quem amam pelo medo de reviver a dor de serem novamente desprezados.

Uma mulher que, quando menina, tenha sido julgada feia, sofrido humilhações por causa do seu peso e depois venha a crescer e tornar-se indiscutivelmente bela pode assumir o propósito de viver em função de sua aparência e, por essa razão, não queira ter filhos por medo de estragar a beleza do próprio corpo.

Sofrimentos e jugos familiares

Existe um propósito muito frequentemente assumido por pessoas que viveram em famílias que gostam de zombar, principalmente de quem expõe os próprios sentimentos, seja de alegria, seja de fracasso, seja de tristeza, seja de dor. Infelizmente, com a desculpa de estarem apenas brincando, há pessoas que zombam de tudo. Numa família assim, muito cedo se aprende: "Não posso me abrir, porque vão caçoar de mim. Vão usar meus sentimentos para me irritar ou ferir." Isso é muito desgastante. Faz com que as pessoas se vigiem o tempo todo para não falharem, faz com que escolham com cuidado as palavras que vão dizer e passem a vida tentando esconder as próprias fraquezas. Estão sempre tensas, porque não podem errar; mesmo estando em casa, não se sentem em casa.

À medida que o tempo passa, uns mais, outros menos, todos vão se convencendo de que é melhor não se mostrar frágil. Cria-se um clima de desconfiança que leva à solidão, ao isolamento, já que não podem contar um com outro em assuntos que envolvem sentimento, emoção, intimidade, fragilidade. É no seio da própria família que a pessoa vai aprendendo a usar

máscaras, a viver de aparências e a esconder o que se passa em seu íntimo.

Num certo grau, todas as famílias passam por isso, mas naqueles lares em que se perde a medida, onde as gozações são exageradas e as críticas viram assédio, alguém pode estabelecer um propósito muito firme: "É melhor eu guardar os meus sentimentos para mim mesmo. Não quero continuar sendo um alvo."

Sem dúvida, um dia isso muda, pelo menos em grande parte muda. As pessoas daquela família se tornam mais comedidas, porque amadurecem. Surgem novos laços que os aproximam. Porém, o propósito de não abrir a intimidade continua ali, em vigor, contaminando todos os relacionamentos daquele indivíduo, mas sobretudo com as pessoas de dentro de casa. Sabe onde esse propósito provavelmente vai arrebentar com toda a força? Em sua nova família, quando ele ou ela se casar.

Não é raro ouvirmos alguém dizer que tudo ia bem com seu companheiro ou companheira até o momento em que se casaram. Isso acontece porque, de certo modo, o casamento recria o cenário da família em que a pessoa vivia antes. E se o lar onde viveu antes foi um ambiente de sofrimento, tudo o que no novo lar traz à tona essas recordações faz com que o mecanismo de defesa se arme novamente, faz com que ela retome os antigos propósitos e se feche de novo em si mesma. Literalmente, a pessoa trava. "O meu marido não se abre", reclamam muitas mulheres. "Nunca sei o que se passa na cabeça de minha mulher. Ela parece querer que eu adivinhe as coisas", desabafam os maridos. Não pense que é má vontade. Simplesmente, não conseguem fazer diferente. Não conseguem se abrir.

Alguns se esforçam ao máximo para agir de outro modo. Reconhecem que têm dificuldade em compartilhar o que pensam e o que sentem. Sentem-se frustrados por não conseguirem atender às expectativas do outro. Buscam a ajuda de amigos, de tratamentos terapêuticos, a fim de melhor corresponder. Ouvem e concordam com os bons conselhos que recebem. E, ajudados, até se abrem um pouquinho, para a alegria do cônjuge. Mas, passados alguns dias, tudo volta ao que sempre foi. O motivo é que não foram desatados. Continuam lá as cadeias que os prendem por meio de uma decisão tão antiga que já nem mais se lembravam dela. Como vão renunciar a algo que nem sabem que existe?

Se não houver um rompimento, se aquele propósito não for desfeito, continuará a provocar as mesmas reações, os mesmos comportamentos e o mesmo sofrimento de sempre; pois está apoiado sobre as feridas do passado causadas por pessoas de sua família. O remédio é pedir a Deus que lhe mostre a raiz desse comportamento. E, uma vez que o Senhor revele essa raiz, tomar consciência de que ela existe, renunciar a ela e pedir sinceramente perdão a Deus. Então acolher com gratidão e fé o perdão do Senhor. Deve tomar posse desse perdão. Em seguida, deve ordenar:

"Em nome de Jesus Cristo, eu desisto do propósito ruim a que me determinei no passado e ordeno que toda mentalidade e modos de proceder por ele gerados sejam desfeitos agora."

A partir daí, estará livre definitivamente. Mesmo que algumas dificuldades ainda persistam, será questão de pouco tempo

para que sejam vencidas uma após a outra. Apenas confie e tenha paciência.

Durante a pregação da Palavra de Deus acontecem muitas libertações e curas. Uma moça ouvia sobre a necessidade de perdoar. Seu padrasto sempre a assediava. Não desistia da intenção de abusá-la sexualmente. Isso causou-lhe tantos traumas que decidiu jamais o perdoar. E não perdoou, nem mesmo depois que ele morreu. Agora sofria com depressão, seu casamento ia de mal a pior, o marido bebia muito e estava cometendo adultério. Durante a pregação, ela compreendeu quanto mal lhe trazia carregar esse rancor. Permitiu, então, que a graça do Senhor transformasse seu modo de pensar: "Deus, por meio daquela Palavra, estava curando a minha vida."

No momento em que ela renunciou ao propósito que havia feito e perdoou o padrasto, o processo de libertação se estabeleceu: "Eu consegui perdoá-lo mesmo depois dele ter falecido. Com esse perdão, Deus curou meu coração, libertou minha vida da depressão e libertou meu marido da bebida. Quero agradecer a vocês por terem me ensinado sobre o perdão."

Casamentos sabotados por males do passado

Como você pode perceber, são jugos muito comuns nas famílias e atrapalham a vida afetiva de uma quantidade imensa de pessoas. A maioria nem faz ideia de quanto essas determinações do passado são capazes de destruir casamentos e sabotar famílias inteiras. Sobretudo porque fazem com que a pessoa se torne prisioneira de si mesma, recurvada sobre a própria dor. De maneira que marido e mulher, pais e filhos, irmãos e irmãs vão pouco a pouco se distanciando emocionalmente, vão se afastando uns dos outros, alguns chegam a cair no completo isolamento. O casamento se torna frio. O marido sente-se sobrecarregado com as cobranças de sua companheira. Uma certa tristeza recai sobre a esposa, que se sente deixada de lado. Os filhos sentem-se marginalizados e se trancam nos próprios quartos, já não querem estar com os pais ou participar das atividades do lar. Na sequência desse ciclo, muitos acabam por buscar nas ruas ou nas redes sociais o afeto que não encontram dentro de casa: desabafam com desconhecidos, o que